

Ubiratan, convidava à paz

HENRIQUE MANUEL GUIMARÃES

Escrevo hoje num dia triste.

Chegou-me há pouco subitamente, a notícia da morte de Ubiratan D'Ambrósio, a atravessar com letras negras, o brilho branco do ecrã do meu computador, em que escrevia já não sei o quê, cortado pela triste notícia.

Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas, universidade pública do estado de São Paulo no Brasil, Ubiratan D'Ambrósio é, desde há muito, figura de renome internacional, de grande notoriedade na comunidade da Educação Matemática. Para lá das muitas realizações que promoveu e em que se envolveu, Ubiratan é internacionalmente reconhecido como 'pai' e mentor da Etnomatemática, 'movimento' de perspectiva sócio-cultural sobre a Matemática que surgiu no Brasil a partir dos seus trabalhos de cariz antropológica, espalhando-se depois por muitos países.



Ubiratan no vídeo Vida de Cientista da Universidade de S. Paulo¹

Ubiratan D'Ambrósio recebeu, em 2001, a medalha Kenneth O. May da *International Commission on the History of Mathematics*, concedida por contribuições notáveis na História da Matemática. Em 2005, pelo seu contributo no domínio da Educação Matemática, Ubiratan recebe da *International Commission on Mathematical Instruction*, a medalha Felix Klein, o mais alto louvor atribuído por esta Comissão.

No elogio pela atribuição da medalha, diz-se que Ubiratan D'Ambrósio faz parte de uma geração que contribuiu para a constituição do campo da Educação Matemática e que, tendo centrado a sua atenção em culturas em desenvolvimento, "ampliou nossa concepção de Educação Matemática", e para além disso, como também é aí destacado, "ajudou a abrir os olhos da comunidade da Educação Matemática para a compreensão de como as ideias matemáticas são geradas e como evoluíram ao longo da história da humanidade"².

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=A4WRwftHXeo> [04.05.2021]

² <https://www.mathunion.org/icmi/awards/past-receipients/2005-felix-klein-award> [05.06.2021]

Ubiratan, vale a pena apontar aqui, pertencia ao Conselho da *Pugwash Conferences on Science and World Affairs* (1987-1997), organização não governamental que em 1995 recebeu o Prémio Nobel da Paz. E, quero também salientar, Ubiratan foi o Presidente-Fundador do *Instituto de Estudos do Futuro* de São Paulo em 1993³. "Educar é preparar gerações com algo mais do que especialidades," afirmou Ubiratan num seminário sobre educação do futuro para comemorar os 10 anos da criação desse Instituto, onde também se debateu o apoio a uma "rede global de educação para a paz"⁴. "Estudos do Futuro", "Educação para a Paz", 'palavras de ordem' que, podemos dizer, englobam os interesses e preocupações maiores de Ubiratan no trabalho que desenvolveu, e que norteavam esse trabalho.

Ubiratan partiu agora, longa que foi a sua vida, o seu tempo por aqui. Mas não será, porventura, sempre curto o tempo, sempre curta a vida que, em cada dia, nos é dada a viajar no tempo que temos? Ubiratan partiu, e muitas foram as suas viagens, grande viajante que também era, visitando terras e gentes por todo o mundo, conferenciando, falando e escutando, conversando.

Se me lembro bem, conheci Ubiratan D'Ambrósio em finais dos anos 80, princípios dos anos 90, ou perto. Estava eu já no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências em Lisboa, e tinha a APM acabada de 'nascer'. Foi certamente por aí, num lado ou no outro, que pela primeira vez nos encontrámos.

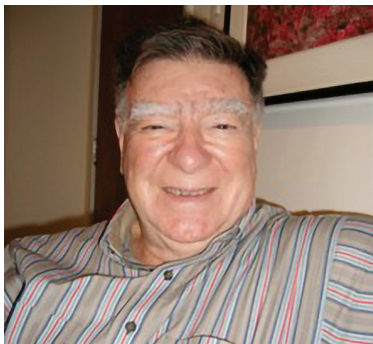
Desde então, e por diversas ocasiões, nos cruzámos, em congressos e em outros encontros, frequentemente com a oportunidade de conversarmos. Eram conversas às vezes curtas e ligeiras, a caminhar em corredores ou parados em pé, nos pátios ou em algum jardim dos edifícios onde decorriam os encontros em que participávamos, mais confortavelmente como Ubiratan gostava, ou ainda, sentados em sofás de alguma sala, durante intervalos desses encontros.

Independentemente da maior ou menor convergência ou concordância sobre o que falávamos, gostei sempre desse conversar, dessas conversas. Eram em geral conversas sobre o ensino e aprendizagem da Matemática, naturalmente, mas também sobre temas mais abrangentes como a Escola e a Educação, indo buscar problemas ou acontecimentos que o preocupavam. Foram sempre conversas tranquilas, afáveis, aqui e ali, trazendo sorrisos.

Ubiratan gostava de rir. A paz, a paz no mundo e entre os povos do mundo, era também um dos temas que mais preocupavam e ocupavam Ubiratan. Várias vezes o ouvi falar sobre isso, e sobre este assunto, mais do que falar, eu escutava.

³ CVitae. http://www.fernandosantiago.com.br/cv_ubi.htm [13.05.2021]

⁴ Revista Lusófona de Educação, pp. 163-168, 11, 2008



In Entrevista de Ubiratan D'Ambrósio ao Jornal Rascunho⁵

Ubiratan era grande. O seu corpo grande, com um rosto também grande, de olhos bons, encimados por sobrançelas espessas embranquecidas, apetece dizer, respirava calma, inspirava confiança e humanidade — Convidava à paz.

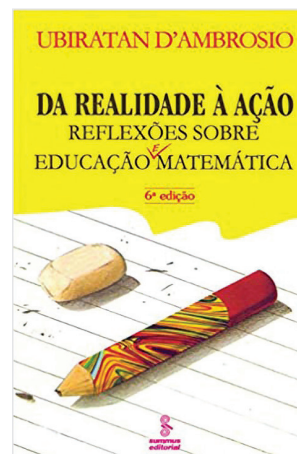
Ubiratan gostava de Portugal que muitas vezes visitou, participando e intervindo em diversas realizações educativas, em fóruns universitários e outros. E gostava da APM, facilmente disso nos apercebíamos quando o ouvíamos falar sobre a Associação, sobre o trabalho que ia desenvolvendo, as suas iniciativas, as suas posições. Vale a pena recordar hoje que o nome da revista da Associação foi escolhido pouco depois da sua criação em fins de 1986, a partir do título do livro de Ubiratan:

Da Realidade à Ação Reflexões sobre
Educação \checkmark Matemática

Lembro-me bem que a redacção da revista — a que então eu pertencia e era directora a Leonor Moreira — preparava na altura

⁵<http://professorubiratandambrosio.blogspot.com/search/label/Entrevistas> [4.06.2021]

o seu primeiro número, para sair no princípio de 1987. Quando nos trabalhos dessa preparação, estava na mesa a discussão sobre que nome dar à revista, a redacção acolheu entusiasmada a proposta de Paulo Abrantes, também membro da redacção, para que o nome fosse Educação \checkmark Matemática



Desse modo, como pretendíamos, se enunciavam e realçavam as principais áreas de intervenção da revista — Educação, Matemática e, como o “e” em sobrescrito bem salienta, Educação Matemática.

E assim, em Janeiro de 1987, se publica o N.º 1 da revista, com o nome colhido do (sub)título do livro de Ubiratan. Hoje, 35 anos passados, ainda assim se mantém como uma espécie de herança de Ubiratan, e como lembrança.

Não me alonguei muito, mas quis deixar hoje, por Ubiratan, para Ubiratan, algumas palavras, poucas que fossem, e são.

HENRIQUE MANUEL GUIMARÃES
Lisboa, 13.05.2021

PUBLICIDADE APM: AGENDA DO PROFESSOR 2021/2022



Sabe o que são joeiras? Conhece os cordofones madeirenses? As flores endémicas da Madeira? E o bordado Madeira?

Na **agenda de 2021/2022** poderá conhecer estes e outros ex-libris madeirenses e a matemática que os acompanha, nomeadamente transformações geométricas, enigmas com números e modelação matemática.

O Núcleo Regional da Madeira concebeu esta agenda temática para apoio à organização do trabalho do professor ao longo do ano letivo, fazendo uma rica seleção de desafios e situações problemáticas, relacionados com conteúdos dos diferentes anos de escolaridade, acompanhados de curiosidades sobre o arquipélago da Madeira, onde se alia o conhecimento matemático a abordagens lúdicas e didáticas.

Compre na loja da APM ou na loja online